

EM 2019, 1,29% DOS ESTUDANTES NA FAIXA DE 5 A 9 ANOS ESTAVAM FORA DA ESCOLA. NO ANO PASSADO, TAXA ERA DE 3,2%

Na pandemia, taxa de evasão escolar cresce 148% no Paraná

Em outros momentos na crise sanitária, esses valores chegaram a ser ainda mais expressivos [Pág. 3](#)

EDUCAÇÃO AFETADA

Na pandemia, taxa de evasão escolar cresce 148% no Paraná

Em 2019, 1,29% dos estudantes na faixa de 5 a 9 anos estavam fora da escola. No ano passado, essa taxa chegou a 3,2%

Rodolfo Luis Kowalski

A pandemia do novo coronavírus teve reflexos importantes para a educação paranaense, fazendo a evasão escolar mais que dobrar no estado em meio à crise sanitária. É o que mostra o estudo “Retorno para escola, jornada e pandemia”, divulgado pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, o FGV Social.

Conforme a pesquisa, que utiliza os microdados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019 a taxa de evasão escolar na faixa de 5 a 9 anos de idade estava em 1,29% no Paraná, o que significa que 13 em cada 1.000 crianças nessa faixa etária não frequentavam a escola. Já no terceiro trimestre do ano passado essa taxa chegou a 3,2%. Ou seja, de cada 1.000 crianças com idade entre 5 e 9 anos, 32 estavam fora do ambiente escolar.

Assim sendo, temos um cenário no qual a taxa de evasão escolar teve crescimento de 148% em menos de dois anos. Em outros momentos durante a crise sanitária, no entanto, esses valores chegaram a ser ainda mais expressivos. No último trimestre de 2020, por exemplo, a taxa de evasão escolar alcançou 5,92%. Já no segundo trimestre de 2021, bateu 4,67%.

A metodologia sugerida pelos autores (os economistas Marcelo Neri e Manuel Camillo Osorio) considerou o tempo despendido pelos alunos em horas e minutos nas escolas usando dados do PNAD. Atualmente, os índices de evasão se limitam a calcular a presença escolar por número de matrículas registradas.



Franklin de Freitas

Dois anos de pandemia: efeitos futuros na educação

No Brasil, número de crianças fora da escola praticamente triplicou

Um outro estudo, divulgado no final do ano passado pela ONG Todos Pela Educação, identificou que a evasão escolar no Brasil praticamente triplicou durante a pandemia, com aumento de 171%. Em 2019 haviam 90 mil crianças com idade de 6 a 14 anos fora da escola, número que saltou para 244 mil no segundo trimestre de 2021. Nesse período, a taxa de jovens nessa faixa etária matriculados caiu quase dois pontos porcen-

tuais, passando de 98% para 96,2%.

Já no ensino médio, onde a evasão costuma ser mais alta por conta de situações como a necessidade de se trabalhar e a maternidade precoce, a taxa de evasão escolar teve queda. Em 2019, 87,7% dos adolescentes estavam em alguma escola, porcentual que em 2021 subiu para 91,3%. Em termos absolutos, são 407,4 mil jovens de 15 a 17 anos fora da escola, sem ter completado o Ensino Médio.

PR tem o oitavo menor índice no país

Entre todas as unidades da federação, o Paraná apresentava no terceiro trimestre de 2022 a oitava menor taxa de evasão escolar entre as crianças de 5 a 9 anos. Apenas os estados do Piauí (1,19%), do Rio Grande do Norte (2,19%) de Santa Catarina (2,37%), do Maranhão (2,77%), do Tocantins (2,81%), do Ceará (3,08%) e do Distrito Federal (3,11%) tinham uma proporção menor de crianças não frequentando as escolas.

Antes da pandemia, contudo, o Paraná vinha registrando uma melhora considerável na taxa de evasão, que passou de 4,63% em 2012 para 1,09% em 2018, quando atingiu o menor nível da série histórica. Entretanto, já em 2019, ano pré-pandemia, o índice teve uma piora (chegando a 1,29%), situação que só se agravou com a instalação da crise sanitária.

Maioria das crianças recebeu e realizou atividades escolares

O estudo da FGV Social colocou o Paraná como destaque positivo na proposição e realização de atividades escolares por crianças com idade de 6 a 15 anos. Conforme o levantamento, apenas 2,09% dos jovens não receberam nenhuma atividade escolar, o menor índice do país (Santa Catarina aparece logo atrás, com 2,76%, enquanto o Pará teve o pior resultado, com 45,27%). Além disso, apenas 0,9% das crianças que receberam atividades não as realizaram, também a menor proporção entre todas as unidades da federação.

Segundo os autores, a falta de atividades escolares percebidas pelos estudantes é mais relacionada à inexistência de oferta por parte das redes escolares do que a problemas de demanda dos próprios alunos.

Enquanto 12% dos estudantes de 6 a 15 anos não receberam materiais dos gestores educacionais e professores, apenas 2,7% não utilizaram os materiais que receberam por alguma razão pessoal.

“Há um agravamento nas desigualdades de educação no Brasil durante a pandemia, invertendo a tendência prévia ao crescimento e a equidade na acumulação de capital humano. Os alunos das séries iniciais, que tinham obtido os maiores avanços escolares nas quatro últimas décadas, foram os mais penalizados durante a pandemia. A vacinação das crianças contra o Covid-19 se apresenta como medida fundamental para o retorno a escola com mais segurança para todos”, destacam os autores.